

## Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

### COMUNICADO

## Santander Totta alcança resultado de 230,4 milhões de euros, reforçando a solidez da instituição

Lisboa, 25 de Outubro de 2012

- Resultado líquido de 230,4 milhões de euros, o que permitiu incrementar o rácio de Core Capital para 12,0%, materialmente acima do nível mínimo exigido para o final de 2012 e alcançado unicamente com recurso à geração interna de resultados
- Rácio de crédito/depósitos atinge 134,5%, no final de Setembro, representando uma melhoria face ao período homólogo (-10,4pp) e atingindo o objectivo fixado para o final de 2012
- Depósitos de clientes continuam a crescer de forma sustentada, com uma variação homóloga de 8,4% na actividade bancária. Por seu turno, a carteira de crédito mantém-se em desaceleração, em linha com a tendência de mercado
- Programa de apoio a situações de incumprimento de clientes com bons resultados, traduzidos na diminuição do número de empréstimos com pagamento de prestações em atraso.
- Crédito em risco de 4,23%, a evoluir de acordo com as expectativas e abaixo da média do sistema
- Posições confortáveis de liquidez e capital, obtidos sem necessidade de recurso a qualquer tipo de ajuda pública

No final de Setembro de 2012, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) obteve um **resultado líquido de 230,4 milhões de euros**. Num enquadramento económico e financeiro muito difícil e exigente, os resultados alcançados continuam a demonstrar uma estrutura operacional e de balanço sólida, com posições confortáveis em termos de capital e de liquidez.

O rácio Core Capital fixou-se em 12,0%, a um nível muito acima do mínimo exigido pelo Banco de Portugal para o final de 2012, e sem necessidade de recurso a qualquer tipo de aumento de capital, público ou privado, enquanto o rácio Tier I atingiu 13,0%.

O Banco continua a reforçar a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema, que no final de Setembro ascendeu a 14,3 mil milhões de euros. Por seu turno, o financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 6,6 mil milhões de euros.

A política de gestão de liquidez e reequilíbrio de balanço tem vindo a traduzir-se na melhoria significativa do *gap* comercial, com o rácio crédito/depósitos a registar uma redução para 134,5%, no final de Setembro, já abaixo do objectivo fixado para o final de 2012.

Os depósitos subiram, em termos homólogos, 5,8% (+8,4% na actividade bancária) e com crescimentos sustentados nos primeiros nove meses do ano. Por seu turno, a carteira de crédito totalizou 28,4 mil milhões de euros, no final de Setembro. Nas **Linhas PME Investe**, o Banco mantém uma intervenção destacada no apoio aos projectos de investimento e à tesouraria das PME's, com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado mais de 16 mil operações, num valor total de 1,7 mil milhões de euros.

Para fazer face às crescentes dificuldades financeiras das famílias, o Banco tem vindo a implementar um conjunto de soluções dirigidas a clientes de risco, evitando assim a degradação do nível de incumprimento e assegurando a resolução dos problemas dessas famílias no difícil contexto actual da economia portuguesa. Ao longo do ano, o Banco lançou um conjunto de soluções de flexibilização dos pagamentos assumidos pelos clientes, que foram utilizadas por 6.050 clientes no âmbito do crédito à habitação e por 1.500 clientes de crédito ao consumo. Estas soluções têm permitido reduzir, de forma muito substancial, o número de clientes particulares com prestações de crédito em atraso, que se situam actualmente cerca de 6% abaixo do valor registado no final de 2011.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, *“O Banco Santander Totta, apesar do enquadramento económico desfavorável, continua a registar bons resultados, derivados das suas actividades comerciais e da sua franquia de clientes, e a crescer sustentadamente em depósitos de balanço, reforçando assim a solidez e liquidez do Banco e, portanto, a sua capacidade para servir e apoiar a economia portuguesa.*

*Gostaria de destacar, neste trimestre, o facto do Santander Totta continuar a deter elevadas quotas de mercado nas linhas PME Investe, sendo, presentemente, por exemplo, o líder na linha PME Crescimento, bem como a clara aposta efectuada no suporte à internacionalização das empresas portuguesas e no apoio à exportação. Sublinho igualmente o programa que implementámos, há alguns meses, de renegociação e flexibilização dos empréstimos das famílias, que tem vindo a dar excelentes resultados, reflectidos no facto de termos já concretizado cerca de 7.500 acordos com clientes particulares.*

*O Santander Totta, que é o único dos grandes Bancos que não precisou de recorrer à ajuda do Estado para efeitos de capitalização ou de liquidez, apresenta um core capital de 12,0%, obtido por geração interna de resultados, que supera claramente o valor de 10% exigido pelas autoridades para o final do presente ano.”*

## PRINCIPAIS DESTAQUES

- O resultado líquido cifrou-se em 230,4 milhões de euros, que compara com 60,2 milhões de euros contabilizados no período homólogo.
- A margem financeira totalizou 427,9 milhões de euros, o que representa uma redução de 2,0% em relação ao valor registado em Setembro de 2011, situando-se o valor do 3º trimestre praticamente em linha com o valor contabilizado no trimestre anterior.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária elevaram-se a 248,0 milhões de euros, evidenciando um decréscimo de 5,1% atribuível ao comportamento das comissões de GBM (Global Banking and Markets), fundos de investimento e seguros.
- O resultado da actividade de seguros inclui uma receita de cerca de 220 milhões de euros relacionada com uma operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, efectuada no 3º trimestre do ano.
- Os custos operacionais mantêm uma evolução favorável tendo decrescido 8,0%.
- O total de imparidades e provisões líquidas evoluiu para 363,3 milhões de euros, um reforço enquadrado na política conservadora e prudente da gestão de risco do Banco.
- O rácio crédito/depósitos, calculado de acordo com as definições constantes no “Memorando de Entendimento”, continua a reduzir-se de forma sustentada, fixando-se em 134,5%, o que representa uma melhoria de 10,4pp face ao valor registado em Setembro de 2011.
- Os depósitos ascenderam a 19,6 mil milhões de euros (+5,8%) e o crédito (bruto) decresceu 3,9%, em consequência principalmente da menor procura de crédito relacionada com o difícil enquadramento económico.
- O rácio Core Tier I fixou-se em 12,0%, largamente acima dos 10% exigidos pelo Banco de Portugal, para o final de 2012, e obtido sem ajuda pública. O financiamento líquido junto do BCE foi de 6,6 mil milhões de euros.
- O rácio de crédito em risco evoluiu para 4,23% (2,34% em Setembro de 2011) e a respectiva cobertura fixou-se em 75,9%.
- Nos primeiros nove meses do ano, o Banco recebeu o prémio de “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pela revista Euromoney, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence*, que consagrou igualmente o Santander como o “Melhor Banco do Mundo”.
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3), S&P – BB (Portugal: BB) e DBRS – BBBH (Portugal: BBBL).

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A economia portuguesa permanece numa conjuntura recessiva, apesar de uma moderação do ritmo de contracção trimestral face ao trimestre anterior, que mitiga também a taxa de contracção homóloga.

A contracção da procura interna continua a ser o principal factor explicativo para esta evolução adversa, a que acresce um menor contributo positivo das exportações líquidas, que começam a reflectir a deterioração da conjuntura externa, em especial na Europa.

O consumo privado terá amenizado o ritmo de contracção, em especial ao nível das vendas a retalho, tendo sido perceptível uma melhoria ligeira em período de férias. As vendas de automóveis, por seu lado, voltaram a cair, para mínimos históricos, fruto da incerteza que ainda persiste quanto ao rendimento disponível das famílias, que afecta a decisão de aquisição de bens duradouros.

A informação disponível sobre a despesa de capital confirma a continuação da tendência de contracção, ainda, e tal como o consumo privado, a um ritmo menos pronunciado do que no trimestre transacto. Esta tendência foi generalizada entre segmentos, como a construção e a despesa em máquinas e equipamentos. A quebra da procura, doméstica e externa, são factores que contribuem para o adiamento das decisões de renovação ou mesmo de expansão da capacidade instalada.

O único contributo positivo para o crescimento advém das exportações líquidas, embora a perder algum dinamismo face aos últimos trimestres, em especial devido à moderação das vendas para a Europa, onde a conjuntura económica se tem vindo a degradar. As exportações extracomunitárias permanecem muito dinâmicas, inclusive com uma aceleração em Agosto, reflectindo o foco que as empresas portuguesas têm tido ao longo dos últimos trimestres na procura de novos mercados de exportação.

As importações abrandaram um pouco o ritmo de contracção, em especial devido às importações de combustíveis (mas reflectindo sobretudo um efeito de preço).

O défice comercial continua a reduzir-se e a informação relativa à Balança Corrente e de Capital evidencia já uma situação de excedente em Julho, o que ocorre pela primeira vez de forma tão visível desde 1996. Confirma-se, assim, a rápida correcção do desequilíbrio externo, a uma velocidade mais acelerada do que o inicialmente previsto no programa de ajustamento.

Isso é reflexo do forte ajustamento ao nível da capacidade de financiamento do sector privado, que se acentuou no decurso dos últimos trimestres. No segundo trimestre, o défice da Balança Corrente e de Capital situou-se em 2,0% do PIB,

sendo que o sector privado tinha uma capacidade de financiamento de 5,0% do PIB. A taxa de poupança das famílias aumentou, neste período, para 10,9%.

O principal ajustamento a executar, contudo, continua a ser responsabilidade do sector público, já que o défice das Administrações Públicas ainda se situa acima do objectivo anual de 5,0% (após a revisão no âmbito da 5ª avaliação trimestral ao PAEF, concluída em Setembro). Este desvio origina sobretudo na evolução da receita fiscal, que está abaixo do previsto, em especial ao nível do IVA: a contracção da procura interna e as alterações nos padrões de consumo pelas famílias resultam numa quebra da receita do IVA face à execução de 2011.

Do lado da despesa, a redução continua em linha com o esperado, e, em alguns casos (despesas com pessoal) mesmo a um ritmo mais expressivo.

O Governo anunciou que iria adoptar medidas adicionais para cumprir a nova meta orçamental, incluindo medidas extraordinárias avaliadas em 1pp do PIB (e que incluem uma receita equivalente a 0,75pp do PIB pela concessão do serviço aeroportuário à ANA, que está em fase de privatização).

Para 2013, o Governo tem agora como objectivo a redução do défice orçamental para 4,5% do PIB, o que exige medidas no montante de 1,5pp do PIB, aos quais acresce a necessidade de adopção de medidas avaliadas em mais 1,3pp para cobrir o impacto do ciclo económico adverso (que agrava os encargos com subsídios de desemprego e reduz a base tributária).

Adicionalmente, o Governo teve que adoptar um conjunto de medidas adicionais para fazer face à decisão do Tribunal Constitucional, e que resultou na reposição de um subsídio, na Função Pública, e de 1,1 subsídios, para os pensionistas. Esta medida tem um impacto de cerca de 1,2pp do PIB sobre a despesa, anulando parte do impacto dos cortes da despesa já considerados.

Essas medidas passam pelo aumento da tributação em sede de IRS, com uma redução do número de escalões de rendimento, e um aumento das taxas de imposto.

Esta maior dependência da receita para a redução do défice aumenta a incerteza quanto à execução orçamental, na medida em que a conjuntura externa agrava os riscos associados à debilidade da procura interna.

Concluída a quinta avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, pelas três instituições internacionais FMI/CE/BCE, foi reafirmada a conclusão anterior, de que o Programa está em curso em linha com o esperado.

Conclui a avaliação dizendo que “The authorities continue preparing the return to market financing during 2013 and are committed to cover the additional financing needs arising from the revised consolidation path. **Provided the authorities persevere with strict program implementation, euro area member states have declared they stand ready to support Portugal until full market access is regained.**” (realce nosso).

A nível externo, os indicadores disponíveis sinalizam uma maior degradação da conjuntura económica na zona euro, com o agravamento da recessão em países com novo processo de ajustamento orçamental, como a Espanha. Os resultados finais da auditoria conduzida pela consultora Oliver Wyman à banca espanhola confirmaram necessidades de capital de 59,3 mil milhões de euros, próximo da estimativa inicial de 51-62 mil milhões. Os bancos Santander, BBVA e LaCaixa não têm necessidades de recapitalização.

O Banco Central Europeu manteve as taxas de juro de referência em 0,75%, mas anunciou os detalhes do seu programa de aquisição de dívida pública, o "Outright Monetary Transactions". Este programa visa repor a normalidade no processo de transmissão da política monetária, ao eliminar o risco de convertibilidade que resultou numa subida pronunciada dos *spreads* da dívida pública de Espanha e Itália. Em termos gerais, a intervenção pelo BCE será precedida de um pedido formal pelos países mais afectados e sujeita a condicionalidade. Cumprida essa formalidade, o BCE intervirá de forma ilimitada sobre os prazos mais curtos da curva de rendimentos (até aos 2 anos).

Para países já sob programas de ajustamento, como é o caso de Portugal, o BCE deixa a possibilidade de intervenção quando o acesso ao mercado se torne uma realidade. De momento, Portugal está a testar várias formas de assegurar esse acesso ao mercado em 2013, tendo para já realizado uma operação de troca de dívida, recomprando parte da emissão obrigacionista que vence em Setembro de 2013 por um reforço da emissão de Outubro de 2015 (3,8 mil milhões da OT Set-13, ou seja, cerca de 40% do total). O acesso pleno a mercado consistirá na emissão de uma nova série, a decidir no decurso de 2013.

Nos EUA, a Reserva Federal fez depender mais a sua política monetária da evolução da taxa de desemprego que, apesar da descida para 7,8% em Setembro é percebida como estando ainda muito acima do seu nível "natural". Neste sentido, comunicou que as taxas de juro deveriam permanecer em mínimos históricos até 2015, e anunciou um reforço do seu programa de aquisição de activos financeiros ("Quantitative Easing"), em que irá adquirir mensalmente mais US\$40 mil milhões de titularizações de créditos hipotecários.

## RESULTADOS

No final dos primeiros nove meses de 2012, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 230,4 milhões de euros, que compara com 60,2 milhões de euros obtidos no período homólogo.

Milhões de Euros

	Set-12	Set-11	Var.
Margem Comercial	930,8	714,0	+30,4%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.039,3</b>	<b>639,2</b>	<b>+62,6%</b>
Custos Operacionais	(360,3)	(391,5)	-8,0%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>679,0</b>	<b>247,7</b>	<b>+174,1%</b>
Imparidade e Provisões Liquidadas	(363,3)	(186,7)	+94,6%
Equivalência Patrimonial	7,6	8,0	-5,4%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	323,3	69,0	>200%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>230,4</b>	<b>60,2</b>	<b>&gt;200%</b>

A margem financeira cifrou-se em 427,9 milhões de euros, decrescendo 2,0% em relação a Setembro de 2011 e o valor do 3º trimestre situou-se ligeiramente abaixo do valor alcançado no trimestre anterior. Esta evolução traduz uma gestão prudente de *spreads* e uma adequada segmentação da oferta comercial.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária atingiram 248,0 milhões de euros, representando uma diminuição homóloga de -5,1%, para a qual contribuíram as menores comissões da área de GBM (Global Banking and Markets), de fundos e de seguros.

O resultado da actividade de seguros inclui uma receita (valores brutos) de cerca de 220 milhões de euros relacionada com uma operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., efectuada no 3º trimestre de ano.

Milhões de Euros

	Set-12	Set-11	Var.
Margem Financeira Estrita	427,9	436,9	-2,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	248,0	261,3	-5,1%
Actividade de Seguros	253,3	14,6	>200%
<b>Margem Comercial</b>	<b>930,8</b>	<b>714,0</b>	<b>+30,4%</b>

Os custos operacionais totalizaram 360,3 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 8,0%, em consequência, principalmente, da descida dos custos com pessoal em 11,3%. Por seu turno, os gastos gerais também mantêm uma tendência de descida, relacionada com a reorganização da estrutura operacional, com uma variação homóloga de -5,9%. As amortizações subiram 3,4%, traduzindo o impacto do encerramento de alguns balcões, nos primeiros nove meses do ano.

A evolução das receitas e dos custos conduziu à melhoria do rácio de eficiência (incluindo amortizações), que no final de Setembro de 2012 se fixou em 34,7%, e a um resultado de exploração de 679,0 milhões de euros.

	Set-12	Set-11	Var.
Custos com pessoal	(206,9)	(233,2)	-11,3%
Gastos Gerais	(104,6)	(111,2)	-5,9%
<b>Custos de Transformação</b>	<b>(311,6)</b>	<b>(344,4)</b>	<b>-9,5%</b>
Amortizações	(48,7)	(47,1)	+3,4%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(360,3)</b>	<b>(391,5)</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (excl. amortizações)	<b>30,0%</b>	<b>53,9%</b>	<b>-23,9 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (incl. amortizações)	<b>34,7%</b>	<b>61,3%</b>	<b>-26,6 p.p.</b>

O total de imparidade e provisões totalizou 363,3 milhões de euros que compara com 186,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo. O reforço de provisões traduz a política prudente na gestão de risco, tendo em conta a conjuntura económica recessiva que o País atravessa.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 323,3 milhões de euros e o resultado líquido foi de 230,4 milhões de euros.

## BALANÇO E ACTIVIDADE

Ao longo de 2012, os depósitos cresceram de forma sustentada, ascendendo a 19,6 mil milhões de euros, no final de Setembro, o que representa uma subida homóloga de 5,8% (+8,4% no que respeita à actividade bancária). Este comportamento tem vindo a compensar a evolução negativa dos recursos fora de balanço, pelo que o total de recursos de clientes aumentou 1,4%, em termos homólogos, atingindo 26,4 mil milhões de euros.

Por seu turno, o crédito concedido continua a desacelerar, em linha com a tendência de mercado, tanto em particulares como em empresas, cifrando-se em 28,4 mil milhões de euros, no final de Setembro de 2012, correspondente a uma descida homóloga de 3,9%.

A evolução dos depósitos e do crédito tem conduzido a um reequilíbrio gradual do balanço do Banco, com o rácio crédito/depósitos, apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, a atingir 134,5%, uma melhoria de 10,4 pp em relação a Setembro de 2011.

Embora se verifique uma redução acentuada na procura de crédito, a posição confortável de liquidez do Santander Totta permite a continuação de uma política de apoio às empresas economicamente viáveis o que se tem vindo a traduzir na posição de destaque alcançada nas linhas PME Investe. De destacar ainda que, no final do 3º trimestre do ano, o Banco disponibilizou às empresas, em associação com as autoridades oficiais, a possibilidade de alargamento pelo prazo de 12 meses e com carência de capital, às operações contratadas ao abrigo das Linhas PME Investe, o que tem permitido aliviar a pressão sobre a sua tesouraria.



	Set-12	Set-11	Var.
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>28.377</b>	<b>29.534</b>	<b>-3,9%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.946	18.644	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.884	16.379	-3,0%
Consumo	1.444	1.608	-10,2%
Crédito a Empresas	<b>10.038</b>	<b>10.475</b>	<b>-4,2%</b>
Negócios	3.293	3.835	-14,1%
Rede Empresas	4.879	5.014	-2,7%
Grandes Empresas e Institucionais	1.866	1.625	+14,8%
<b>Recursos</b>	<b>26.393</b>	<b>26.032</b>	<b>+1,4%</b>
<b>Depósitos</b>	<b>19.570</b>	<b>18.499</b>	<b>+5,8%</b>
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	416	485	-14,2%
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>19.986</b>	<b>18.984</b>	<b>+5,3%</b>
Fundos de investimento	1.930	2.307	-16,3%
Seguros e outros recursos	4.477	4.741	-5,6%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>6.407</b>	<b>7.048</b>	<b>-9,1%</b>

No sentido de evitar uma maior deterioração da qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta tem vindo a oferecer um conjunto de soluções dirigidas especialmente a clientes de risco, a fim de evitar a degradação do nível de incumprimento, e simultaneamente, assegurar a resolução dos problemas desses clientes com um acompanhamento próximo de cada situação. O objectivo é negociar novas condições de modo a encontrar um plano de pagamento mais adequado à capacidade financeira actual das famílias em dificuldade.

A reestruturação de 6.050 operações de crédito à habitação e de cerca de 1.500 operações de crédito ao consumo teve impacto no rácio de crédito em risco, que se situou em 4,23%, no final de Setembro, e que compara com 2,34% registado no período homólogo. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 3,25% e o respectivo rácio de cobertura em 98,8%.

	Set-12	Set-11	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	3,21%	1,84%	+1,37 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	100,0%	114,5%	-14,5 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	3,25%	1,86%	+1,39 p.p.
Crédito com incumprimento liq. / crédito liq.	1,44%	0,79%	+0,65 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	98,8%	113,0%	-14,2 p.p.
Rácio de crédito em risco	4,23%	2,34%	+1,89 p.p.
Prémio de risco*	1,63%	0,69%	+0,94 p.p.

\* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média fixou-se em 1,63% (em base anualizada), o que equivale a um agravamento de 0,94pp face ao valor registado no período homólogo de 2011.

## LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O Banco continua a reforçar a sua *pool* de activos elegíveis que servem de colateral no financiamento junto do BCE, que no final dos primeiros nove meses do ano cifraram-se em 14,3 mil milhões de euros. O financiamento líquido do Santander Totta junto do Eurosistema ascendeu a 6,6 mil milhões de euros, no final de Setembro de 2012.

O *gap* comercial continuou a reduzir-se, o que se traduziu numa melhoria, em termos homólogos, de 10,4pp no rácio de transformação, que no final de Setembro se situou em 134,5%.

No que respeita à solvabilidade, a Santander Totta mantém níveis de capitalização acima do limite mínimo de 10%, exigido no programa de ajustamento económico e financeiro para o final de 2012, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a fixar-se em 13,0% e o rácio Core Tier I a atingir 12,0%. Estes rácios são obtidos sem a necessidade de recorrer à linha pública de recapitalização e a sua evolução favorável evidencia a capacidade de geração de resultados e a diminuição dos activos ponderados pelo risco.

Milhões de Euros

	Set-12	Set-11
<b>Fundos Próprios de Base</b>	<b>2.505</b>	<b>2.227</b>
Fundos Próprios Complementares e deduções	-7	-6
<b>Total de Fundos Próprios</b>	<b>2.498</b>	<b>2.221</b>
<b>Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco</b>	<b>19.273</b>	<b>22.448</b>
<b>Rácio Core Tier I *</b>	<b>12,0%</b>	<b>9,6%</b>
<b>Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *</b>	<b>13,0%</b>	<b>9,9%</b>

(\*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 11,5% e o Tier I 12,6%

## BANCA COMERCIAL

Os 3 primeiros trimestres de 2012 caracterizaram-se pelo acentuar da crise económica e financeira internacional. Esta situação teve consequências negativas nos mercados e provocou a descida dos *ratings* dos países e por consequência dos Bancos.

O modelo de gestão comercial "READY", implementado em 2011, deu um forte contributo para minimizar o actual contexto de dificuldades.

Foi mantida uma estratégia focada essencialmente na captação e retenção de recursos em produtos de valor acrescentado, na captação de novas domiciliações de ordenados através de campanhas com oferta de brindes, na venda de produtos de protecção (seguros) e no controlo do crédito vencido, que se tornou num tema diário, com foco permanente das equipas comerciais.

Adicionalmente, manteve-se o foco em produtos de poupança tradicional, poupança programada e produtos de margem controlada.

Neste enquadramento de forte concorrência no que respeita à captação de depósitos, o Santander Totta lançou um conjunto de produtos e soluções diversificadas, materializado em depósitos estruturados de capital e rendimento mínimo garantido, sendo colocadas sete emissões no valor de 682 milhões de euros.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi lançada, em Fevereiro, uma campanha para captação de ordenados/reformas, e que se prolongará até ao final do ano, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

Como vem sendo habitual, foram lançadas algumas campanhas e acções de captação e vinculação de clientes dos segmentos jovem e universitário. Neste caso, em particular, a campanha de matrículas registou um crescimento de 12.000 novos clientes.

No segmento **Premium** continuou a implementar-se uma estratégia que assenta em 3 eixos fundamentais: qualidade de serviço, criação de oportunidades para que os clientes possam aumentar a sua diversificação patrimonial e criação de produtos e serviços de valor acrescentado. A campanha de domiciliação de rendimentos foi implementada com bastante êxito tendo contribuído de forma significativa para a captação de novos clientes.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais, no aumento da transaccionalidade e na colocação de POS e cartões *Business*.

Também neste segmento de negócios e face ao contexto de dificuldades que a economia enfrenta, o Banco criou mecanismos de prevenção para minimizar os riscos do incumprimento deste segmento.

Em resultado da acção dos Bancos Centrais e de uma melhor percepção dos problemas associados às dívidas soberanas, na área de **Private Banking** assistiu-se a um atenuar do sentimento de incerteza, o que, no entanto, não alterou a apetência dos clientes por activos de baixo risco e elevada liquidez. A área de *Private* do Banco continuou a responder a este enquadramento, disponibilizando produtos que procuram preservar o património e um serviço assente na proximidade, confiança e confidencialidade. No actual contexto, a presença junto dos clientes constitui um factor diferenciador da máxima relevância.

A solidez do Banco e do Grupo Santander e, ainda, o prémio *Euromoney* de melhor *Private Banking* a actuar em Portugal, têm vindo a potenciar a angariação de novos clientes e os volumes de negócio.

A rede **Empresas** manteve, no 3º trimestre de 2012, uma estratégia assente numa gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

Quanto à estratégia de preço, o Banco continua a adequar o preço das novas operações de crédito à conjuntura económica e financeira do país.

O Banco assume-se cada vez mais como uma referência no mercado de negócio internacional, com um forte foco comercial no apoio às empresas exportadoras e internacionalizadas, o que se reflectiu num aumento significativo no volume de negócio. No final de Setembro, realizou-se a conferência “Top Exporta 2012”, sob o tema “Exportação - Experiências e Oportunidades” onde foi atribuída a distinção “TOP Exporta” aos nossos clientes exportadores.

Em resultado do foco dado às linhas PME Investe, o Banco manteve uma posição de destaque com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado, até Setembro de 2012, mais de 16 mil operações, num valor total de 1,7 mil milhões de euros nestas linhas de apoio. É de realçar que o Banco é líder na linha PME Crescimento, lançada em Janeiro deste ano, com uma quota de mercado de 22% do total das operações, ocupando também a 1ª posição na linha PME Alargamento, com 27% de taxa de adesão.

O Banco mantém, também, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 20,2% (Agosto de 2012), o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das PME, tecido empresarial vital para o crescimento da economia Portuguesa.

## **GLOBAL BANKING AND MARKETS**

Na área de **Corporate Finance**, destaca-se, nos primeiros nove meses do ano, a conclusão com sucesso das seguintes operações de assessoria financeira: (1) assessoria à Mercapital na alienação à Sogrape das Bodegas LAN em Espanha; (2) assessoria à Cimpor no âmbito da Oferta Pública de Aquisição lançada pelo Grupo Camargo Corrêa; (3) assessoria à Secil no financiamento e aquisição da Supremo Cimento no Brasil; e (4) assessoria à Amorim Energia na aquisição de uma participação adicional de 5% na Galp Energia, decorrente do acordo assinado com a ENI e Caixa Geral de Depósitos.

Na área de **Credit Markets**, a manutenção de uma conjuntura económica restritiva manteve pressão sobre a economia, com impacto significativo nas decisões de investimentos privados e públicos. Apesar deste contexto, o Banco continua como uma das poucas instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos.

No campo do financiamento de aquisições, o Banco continua bastante activo na análise e estruturação de financiamento de várias operações de aquisições

de empresas e activos portugueses para clientes corporativos portugueses e internacionais.

Na área de **Equity**, verificou-se uma boa *performance* na comercialização de produtos estruturados. Ao longo dos primeiros nove meses do ano, foram emitidos 12 produtos estruturados, dos quais 8 são emissões denominadas em euros, cujo montante total ascendeu a 651 milhões de euros, e 4 são emissões denominadas em dólares norte-americanos, cujo montante total atingiu 61,5 milhões de dólares norte-americanos. Em Setembro, o Banco Santander Totta foi distinguido pela “Euromoney Structured Retail Products” como melhor distribuidor de produtos estruturados em Portugal.

No que diz respeito à actividade de **Cash Equities**, é de salientar a queda generalizada dos volumes transaccionados, pressionados por um menor interesse pelos mercados accionistas, devido à crise de dívida soberana dos países periféricos da Zona Euro. No entanto, as perspectivas de compra de dívida por parte do Banco Central Europeu, bem como o anúncio de medidas de estímulo à economia pela Reserva Federal Norte-Americana, constituíram o principal argumento para uma recuperação nos mercados durante o período do Verão, atraindo de volta muitos investidores, ainda que de uma forma cautelosa, com muitos clientes de retalho a procurar refúgio em negócios obrigacionistas, mais conservadores e naturalmente associados a um nível de risco mais baixo.

A actividade da área de **Custódia Institucional**, apesar do enquadramento adverso nos mercados financeiros, particularmente em Portugal, mantém os seus volumes estáveis e o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 22,3% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

Os clientes institucionais residentes e não residentes tiveram a oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de custódia prestados pelo Banco através da publicação da especialidade *Global Custodian*, sendo que o destaque foi para a atribuição do prémio de *Commended* nas 3 categorias – *Leading Clients*, *Cross-Border* e *Domestic*.

## GESTÃO DE ACTIVOS

No final de Setembro de 2012, na generalidade dos fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management (SAM) registaram-se rendibilidades positivas, nomeadamente: o **Santander Multitesouraria** (4,4% de rendibilidade líquida anualizada), o **Santander Multitaxa Fixa** (3,5% de rendibilidade líquida anualizada) e o **melhor fundo de taxa fixa europeia em 2011**, o **Santander Global** (7,9% de rendibilidade líquida anualizada) e o **Santander Acções América** (melhor fundo de acções norte-americanas a 1 e 2 anos).

Neste contexto, e apesar da instabilidade dos mercados financeiros, a gama *core* de fundos da SAM tem apresentado bons retornos em 2012, quer do ponto de vista absoluto quer relativo.

No final de Setembro, os fundos de investimento mobiliário geridos pela SAM representavam uma quota de mercado de 11,7%.

## SEGUROS

Em termos comerciais, no 3º trimestre, é de salientar o lançamento de novos produtos, prosseguindo o alargamento da oferta comercial de produtos em venda livre aos clientes do Banco, satisfazendo as suas necessidades, aumentando a vinculação e contribuindo para o reforço de primeiro Banco para uma base mais alargada de clientes. Nessa linha, foi lançado o **SafeCare**, uma solução inovadora, que combina um seguro de vida com uma cobertura complementar de assistência médica e a venda de um seguro de recheio.

O SafeCare foi criado a pensar na protecção dos clientes e das suas famílias, ajudando-os a preservar e cuidar da sua saúde e bem-estar, especialmente importante no cenário actual. O SafeCare permite à pessoa segura e aos seus familiares o acesso a cuidados de saúde, consultas médicas, exames e internamentos numa rede de medicina privada – Rede **Future Healthcare** – a preços convencionados mais vantajosos para os clientes. Na vertente vida, o SafeCare inclui a cobertura de morte para a 1ª pessoa segura, com um capital seguro de 5.000€ que, em caso de morte, reverterá a favor dos beneficiários designados para o efeito. Foram vendidas mais de 3.500 apólices desde o seu lançamento a 9 de Julho de 2012.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização do **Plano Protecção Família** – solução para proteger o rendimento familiar em caso de morte, o **Plano Protecção Ordenado** - um seguro de vida com cobertura de desemprego, o **Viva Mais** - seguro vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais e ainda do **Protecção Lar** – seguro de edifício e recheio cuja colocação ascendeu a mais de 5.500 apólices.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento de seguros financeiros denominados Plano Rendimento, sob a forma de seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 403 milhões de euros, nos primeiros 9 meses de 2012.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 526,3 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 80,8 milhões de euros, sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em “open market”,

e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

## **INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro. Fundado em 1857, tem €1.418 mil milhões de fundos geridos, 102 milhões de clientes, 14.569 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 193.000 empregados em Junho de 2012. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos.

**Santander Totta, SGPS**  
Indicadores

Milhões de Euros

	Set-12	Set-11	Var.
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>28.377</b>	<b>29.534</b>	<b>-3,9%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.946	18.644	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.884	16.379	-3,0%
Consumo	1.444	1.608	-10,2%
Crédito a Empresas	<b>10.038</b>	<b>10.475</b>	<b>-4,2%</b>
Negócios	3.293	3.835	-14,1%
Rede Empresas	4.879	5.014	-2,7%
Grandes Empresas e Institucionais	1.866	1.625	+14,8%
<b>Recursos</b>	<b>26.393</b>	<b>26.032</b>	<b>+1,4%</b>
<b>Depósitos</b>	<b>19.570</b>	<b>18.499</b>	<b>+5,8%</b>
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	416	485	-14,2%
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>19.986</b>	<b>18.984</b>	<b>+5,3%</b>
Fundos de investimento	1.930	2.307	-16,3%
Seguros e outros recursos	4.477	4.741	-5,6%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>6.407</b>	<b>7.048</b>	<b>-9,1%</b>

**Por segmento**

<b>Banca Comercial</b>	<b>23.659</b>	<b>23.749</b>	<b>-0,4%</b>
<b>Recursos de Particulares e Negócios</b>	<b>22.221</b>	<b>22.059</b>	<b>+0,7%</b>
Depósitos	16.118	15.259	+5,6%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.103	6.800	-10,3%
<b>Recursos de Empresas</b>	<b>1.438</b>	<b>1.690</b>	<b>-14,9%</b>
<b>Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros</b>	<b>2.734</b>	<b>2.283</b>	<b>+19,8%</b>

**Santander Totta, SGPS**

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Set-12	Set-11	Var.
<b>Solvabilidade</b>			
Rácio Core Tier I	12,0%	9,6%	+2,4 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	13,0%	9,9%	+3,1 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	13,0%	9,9%	+3,1 p.p.
<b>Qualidade do Crédito</b>			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,25%	1,86%	+1,39 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	98,8%	113,0%	-14,2 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	1,44%	0,79%	+0,65 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	4,23%	2,34%	+1,89 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	1,07%	0,30%	+0,77 p.p.
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,0%	0,2%	+0,8 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	3,3%	1,9%	+1,4 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	17,5%	3,2%	+14,3 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos operacionais/Produto bancário	34,4%	60,5%	-26,1 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	19,8%	36,0%	-16,2 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito liq./Depósitos de Clientes	141,7%	157,5%	-15,8 p.p.
Rácio de "alavancagem"	134,5%	144,9%	-10,4 p.p.

\* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"



**Santander Totta, SGPS**

Demonstração de Resultados Consolidada (\*)

Milhões de Euros

	Set-12	Set-11	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>427,9</b>	<b>436,9</b>	<b>-2,0%</b>
Rend. de Instrumentos de capital	1,7	1,3	+32,5%
<b>Margem Financeira</b>	<b>429,6</b>	<b>438,1</b>	<b>-1,9%</b>
Comissões Líquidas	255,5	268,3	-4,8%
Outros resultados da actividade bancária	-7,5	-7,0	+7,3%
Actividade de Seguros	253,3	14,6	>200%
<b>Margem Comercial</b>	<b>930,8</b>	<b>714,0</b>	<b>+30,4%</b>
Resultado de Operações Financeiras	108,5	-74,8	-
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.039,3</b>	<b>639,2</b>	<b>+62,6%</b>
Custos Operacionais	(360,3)	(391,5)	-8,0%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>679,0</b>	<b>247,7</b>	<b>+174,1%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	(363,3)	(186,7)	+94,6%
Equivalência Patrimonial	7,6	8,0	-5,4%
<b>Resultado Antes de Impostos e I.M.</b>	<b>323,3</b>	<b>69,0</b>	<b>&gt;200%</b>
Impostos	(92,8)	(8,7)	>200%
Resultado Após Impostos	230,5	60,3	>200%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	+11,4%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>230,4</b>	<b>60,2</b>	<b>&gt;200%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

Balanço

Milhões de Euros

Activo	Set-12	Set-11	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	400	804	-50,2%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.913	1.330	+119,1%
Activos Financeiros	10.291	8.444	+21,9%
Crédito Líquido	27.467	28.944	-5,1%
Derivados de cobertura	259	114	+126,2%
Activos não correntes detidos para venda	200	138	+45,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	416	451	-7,7%
Outros activos	1.169	1.241	-5,8%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>43.116</b>	<b>41.466</b>	<b>+4,0%</b>

Passivo	Set-12	Set-11	Var.
Recursos de Bancos Centrais	6.950	3.000	+131,7%
Recursos de Instituições de Crédito	2.454	4.279	-42,7%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.983	1.566	+26,6%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.029	4.015	+0,3%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.570	18.499	+5,8%
Responsabilidades representadas por Títulos	3.917	6.153	-36,3%
Derivados de cobertura	355	238	+49,1%
Provisões diversas	473	523	-9,6%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	671	498	+34,6%
Capitais próprios	2.715	2.695	+0,7%
<b>TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>43.116</b>	<b>41.466</b>	<b>+4,0%</b>